

lheram dos virtuosos que lhes comungam a vida cotidiana? Serão justos ou insensíveis os espíritos nomeados por justos quando relegam seus irmãos aos enganos da injustiça, sem a mínima frase que lhes clareie o raciocínio? e serão corretos ou ingratos os espíritos supostos corretos quando deixam seus irmãos afundados no erro, sem o menor amparo que lhes refaça o equilíbrio?

Irmãos uns dos outros pelos laços da família maior — a Humanidade —, à frente de nossos companheiros caídos antes de censurá-los, será preciso interrogar-nos a nós próprios que espécie de benefício já lhes teremos feito, a fim de que não resvassem no lodo que lhes desfigura a face divina de filhos de Deus, tão carecedores da bênção de Deus quanto nós.

Refletamos nisso, porque, atendendo a isso, sempre que impelidos a observar o comportamento de alguém, teremos a misericórdia por inspiração e apoio, a fim de que não falhemos ao imperativo do amor para a glória do bem.

AMPARO MÚTUO

Apesar da condição de viajor que te caracteriza no mundo, pensa, de quando em quando, em teu coração como sendo esta a estalagem de que outros viajores se valem para refazimento ou informação, socorro ou descanso.

Alija da entrada de tua casa íntima quaisquer calhaus suscetíveis de ferir os pés daqueles que te procuram, e acende aí a luz da compaixão com que sejas capaz de compreender e auxiliar a todos, conforme a necessidade de cada um.

Recorda os obstáculos que já venceste e não permitas que o abrigo de tua alma se converta em labirinto de sombras para os que te buscam.

Já sabes que a vida possui carga suficiente de realidade para esclarecer os que passam na carruagem da ilusão; assim, não lhes atires em rosto os enganos de que se enfeitam para o encontro com a verdade, e, em acolhendo aqueles que carregam defeitos à mostra, cobre-os com a bondade de teu olhar, sem referir-te às chagas que transitariamente lhes desfiguram a vida.

Todos nós, em espírito, nos albergamos uns com os outros. Cede aos companheiros que te pedem apoio o ambiente de paz e a mesa da bênção. Em suma, compadece-te de todos os que passam pelo asilo de tua alma! Qual deles, como acontece a nós próprios, estará sem problemas? qual deles caminhará para a frente sem que a dor lhe purifique a visão?

Diante dos bons, compadece-te, porquanto desconheces quantos espinhos se lhe cravam no coração, diàriamente, para serem fiéis ao bem, e, diante dos maus, compadece-te, duplamente, de vez que não ignoramos quanto sofrimento os aguarda, caminho aforá, para que se desvencilhem do mal.

Seja quem fôr que te bata às portas da apreciação, abençoa-o com a palavra do entendimento, e se alguém chega para habitar contigo, no mesmo domínio do trabalho e do ideal, em alguma estação breve ou longa de convivência, oferece a esse alguém o melhor que possas.

Nada sintas, penses, fales ou faças sem que a compaixão te assessor. Todos somos hóspedes uns dos outros, e, se hoje aparece quem te rogue atenção e zêlo, proteção e simpatia, em vista das surpresas aflitivas da estrada, é possível que amanhã outras surpresas aflitivas da estrada esperem também por tí.

AUXÍLIO MORAL

Em muitas circunstâncias, afligimo-nos ante a impossibilidade de alterar o pensamento ou o rumo das pessoas queridas.

Como auxiliar um filho que se distancia de nós, através de atitudes que consideramos indesejáveis, ou amparar um amigo que persiste em caminho que não nos parece o melhor?

Às vèzes, a criatura em causa é alguém que nos mereceu longo tempo de conveniência e carinho; noutros lances da vida, é pessoa que se nos erigia na estrada em baliza de luz.

Tudo o que era harmonia passa ao domínio das contradições aparentes, e tudo aquilo que se nos figurava tarefa triunfante, nos oferece a impressão de trabalho deteriorado voltando à estaca zero.

Chegados a êsse ponto de indagação e estranheza, é imperioso compreender que todos os temos na edificação espiritual uns dos outros uma parte limitada de serviço e concurso, depois da qual vem a parte de Deus.

O lavrador promove condições favoráveis ao plantio da lavoura, mas não consegue colocar o embrião na semente; protege a árvore, mas não lhe inventa a seiva.

Assim ocorre igualmente conosco, nas linhas da existência. Cada qual de nós pode ofertar a outrem apenas a colaboração de que é capaz. Além dela, surge a zona